



Relatório de Análise

CARTEIRA RECOMENDADA

Junho de 2022

Índice

	1
<u>CARTEIRA DO MÊS.....</u>	<u>4</u>
<u>PERSPECTIVAS.....</u>	<u>5</u>
<u>BABA34 – ALIBABA (BDR).....</u>	<u>6</u>
GRÁFICO (MENSAL)	6
<u>BMGB4 – BANCO BMG</u>	<u>7</u>
GRÁFICO (MENSAL)	7
<u>CEAB3 – C&A MODAS.....</u>	<u>8</u>
GRÁFICO (MENSAL)	8
<u>KLBN11 – KLABIN (UNIT)</u>	<u>9</u>
GRÁFICO (MENSAL)	9
<u>LIGT3 – LIGHT</u>	<u>10</u>
GRÁFICO (MENSAL)	10
<u>MRFG3 – MARFRIG.....</u>	<u>11</u>
GRÁFICO (MENSAL)	11
<u>PCAR3 – “PÃO DE AÇÚCAR”</u>	<u>12</u>
GRÁFICO (MENSAL)	12
<u>PLPL3 – PLANO & PLANO.....</u>	<u>13</u>
GRÁFICO (MENSAL)	13

SEER3 – SEER EDUCACIONAL	14
GRÁFICO (MENSAL)	14
TPIS3 – TRIUNFO	15
GRÁFICO (MENSAL)	15
BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (POSIÇÃO VENDIDA)	16
GRÁFICO (MENSAL)	16
ACWI11 – ETF DE RENDA-VARIÁVEL	17
GRÁFICO (MENSAL)	17
DESEMPENHO ANTERIOR	18
TABELA	18
ATIVOS EXCLUÍDOS	19
MYPK3	19
DESEMPENHO ACUMULADO	20
TABELA	20
DESEMPENHO ACUMULADO (CONT.).....	21
GRÁFICO	21
AVISO LEGAL	22

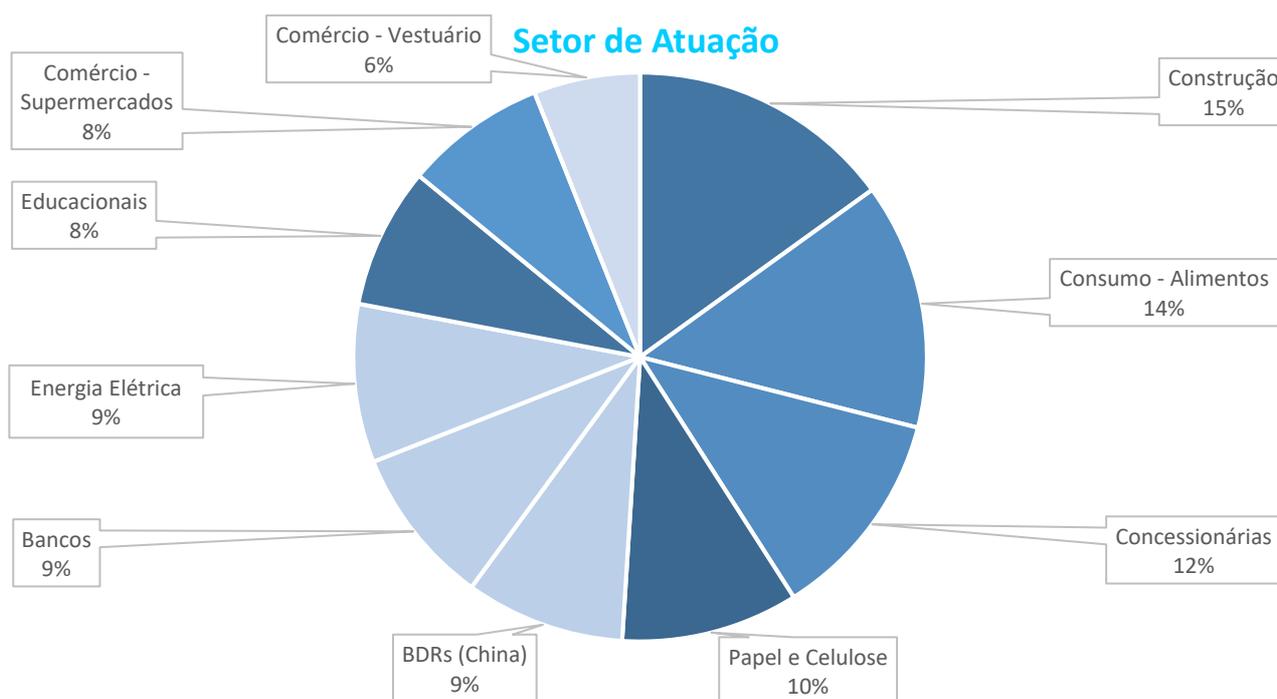
CARTEIRA DO MÊS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Ação	Empresa	Setor de Atuação	Peso	Risco*	Quantidade Teórica**
PLPL3	PLANO & PLANO	Construção	15%	ALTO	573
MRFG3	MARFRIG	Consumo - Alimentos	14%	MÉDIO	90
TPIS3	TRIUNFO	Concessionárias	12%	ALTO	828
KLBN11	KLABIN	Papel e Celulose	10%	MÉDIO	45
BABA34	ALIBABA	BDRs (CHINA)	9%	MÉDIO	55
BMGB4	BANCO BMG	Bancos	9%	MÉDIO	331
LIGT3	LIGHT	Energia Elétrica	9%	BAIXO	117
SEER3	SER EDUCACIONAL	Educacionais	8%	MÉDIO	100
PCAR3	"PÃO DE AÇÚCAR"	Comércio - Supermercados	8%	BAIXO	40
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	6%	MÉDIO	193
BOVA11	ETF DO IBOVESPA	(posição vendida)	-5%	MÉDIO	-5
ACW111	ETF DE RENDA-VARIÁVEL		5%	BAIXO	56
Total			100%	MÉDIO	

Importante destacar que:

- Os pesos atribuídos, embora também discricionários, foram calculados tendo por base a relação risco-retorno dos ativos no fechamento do último pregão do mês anterior.
- Sendo assim, os investidores devem atentar ao fato de que eventuais oscilações de preços dos ativos durante o mês podem ter alterado significativamente suas relações risco-retorno.
- Para todos os ativos, sempre é sugerido que os clientes adotem a estratégia do "preço-médio" (isto é, aumentar as compras conforme a ação for caindo, assim poderão se antecipar ao aumento de participação da empresa no próximo mês).
- (*) O grau de risco é estimado em função da volatilidade histórica de cada uma das ações.
- (**) Representa a quantidade necessária de cada uma das ações para reproduzir aproximadamente a Carteira Recomendada, considerando-se um capital inicial de R\$ 10 mil.



PERSPECTIVAS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A correlação do Ibovespa com o S&P500 segue elevada, o que é uma má notícia para nós, pois o viés baixista lá fora (fruto de preços ainda elevados e com juros em franca elevação), deve afetar o humor dos investidores estrangeiros, que estavam garantindo o fluxo comprador por aqui este ano. O investidor nacional parece que já desistiu da Bolsa e migrou para a renda-fixa, fazendo com que ações de menor liquidez apresente uma volatilidade elevada. Vamos guardar o texto mais didático para o próximo relatório, mas a tese é de que este comportamento de aversão ao risco possa estar se encaminhando para o final.

A greve dos servidores do Banco Central continua atrapalhando a leitura das expectativas quanto à Economia brasileira, pois o Boletim Focus não foi atualizado desde o final de abril. E como já houve o anúncio pelo Poder Executivo de que nenhum funcionário público federal terá aumento este ano, fica difícil imaginar que teremos uma normalização desta questão. Utilizar a precificação do mercado para fazer projeções é perigoso, pois distorções podem levar a erros de interpretação.

Politicamente falando (já que é um ano de eleição), a chamada “terceira via” parece que não vai se materializar com a desistência do PSDB em lançar candidato próprio. Assim, deveremos ter uma disputa polarizada entre o presidente atual e o ex-presidente, em cenário inédito para a nossa democracia. Apesar disso, não parece que os preços dos ativos estejam sendo influenciados atualmente pela incerteza quanto ao pleito.

BABA34 – ALIBABA (BDR)

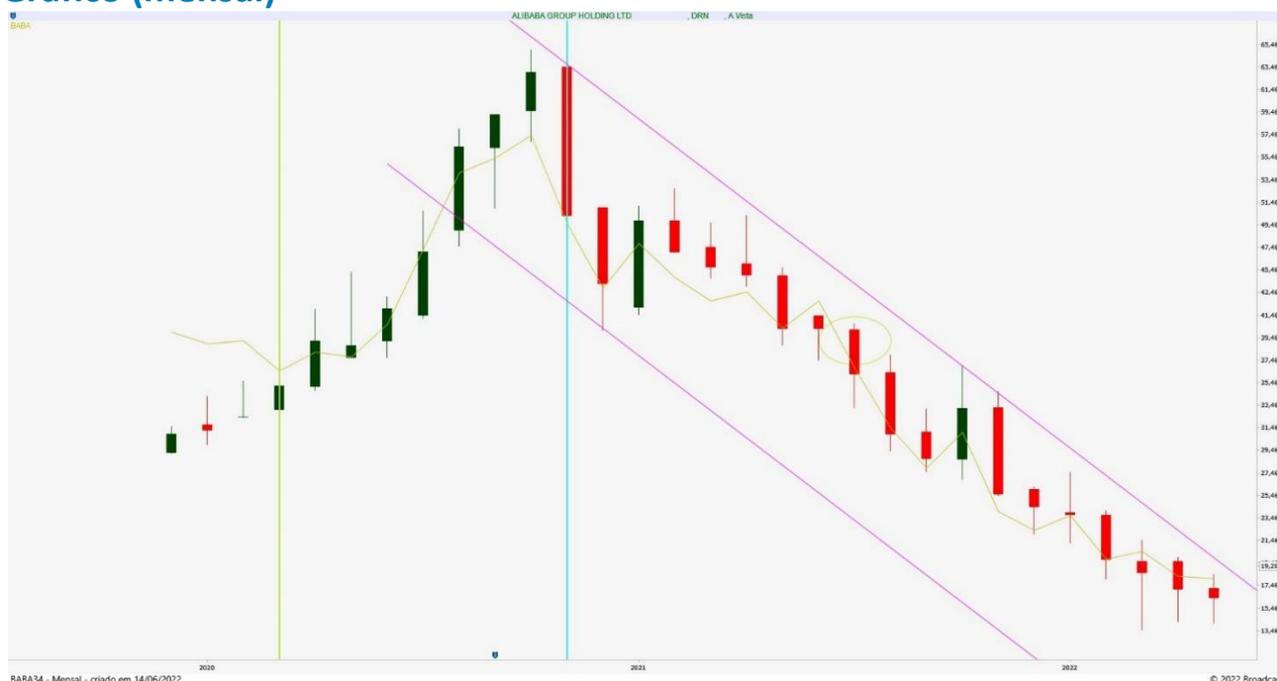
Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Novidade na Carteira, esta indicação trata-se de um BDR (recibo de ações negociadas no exterior, acrescido da variação cambial). Sediada na China, opera vários negócios e, também, obtém suporte para seu ecossistema de produtos e serviços com empresas relacionadas e afiliadas. Basicamente ela permite que as empresas transformem a maneira como comercializam, vendem, operam e melhoram suas eficiências. Fornece a infraestrutura de tecnologia e o alcance de marketing para ajudar comerciantes, marcas, varejistas e outras empresas a aproveitar o poder da nova tecnologia para interagir com seus usuários e clientes e operar de maneira mais eficiente.

Seus negócios são compostos por comércio da China, comércio internacional, serviços ao consumidor local, Cainiao, nuvem, mídia digital e entretenimento, iniciativas de inovação e outros. Além disso, o Ant Group, uma parte relacionada não consolidada, fornece serviços de pagamento digital e oferece serviços financeiros digitais para consumidores e comerciantes e outros negócios em suas plataformas. Um ecossistema se desenvolveu em torno disso, que consiste em consumidores, comerciantes, marcas, varejistas, provedores de serviços terceirizados, parceiros de alianças estratégicas e outros negócios. Os consumidores ativos anuais do Alibaba Group, em todo o mundo atingiram aproximadamente 1,31 bilhão nos 12 meses encerrados em 31 de março de 2022. Isso incluiu mais de 1 bilhão de consumidores na China (um marco histórico), e 305 milhões de consumidores no exterior.

Talvez a empresa mais parecida com esta no Brasil, seja o Mercado Livre (MELI34), mas a empresa chinesa é muito mais dominante na região em que atua. Controlada pelo bilionário (e polêmico) Jack Ma, o Alibaba chegou ao Brasil em 2014 e desde 2017, demonstra interesse em investir no comércio eletrônico, logística e financiamento inclusivo em solo brasileiro, visando a capacitação das empresas locais.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de queda no curto período em que negocia no Brasil – embora nos Estados Unidos já tenha ações listadas desde 2014 e na China há possivelmente muito mais tempo (a empresa foi fundada em 1999). O gráfico mostra o comparativo com a ação negociada nos Estados Unidos, com eventuais divergências explicadas pela oscilação do câmbio. Neste caso isto até não é muito relevante, pois a ação é muito mais volátil que a moeda.

O que o gráfico não está mostrando é que o ativo possui alta correlação com o ETF XINA11. Inclusive é possível observar que a empresa apresentou desvalorização mais acentuada que o índice chinês - no período disponível (01/2021). Considerando que a Bolsa chinesa já vem apresentando perdas superiores à média dos mercados emergentes (EMEG11), temos vários fatores que juntos sugerem que BABA34 é um bom ativo para composição de Carteira. Além de todo o potencial de valorização (já caiu 75% desde a máxima), trata-se de um ativo com baixa correlação com o Brasil, o que sempre ajuda na diversificação de risco.

BMGB4 – BANCO BMG

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Segue substituindo o BB (temporariamente), como nosso representante do setor. O BMG acredita que para ser presente na vida dos seus clientes precisa estar pronto para ajudar sempre que ele precisar, independente do canal ou forma de relacionamento. Por isso, se denomina “FIGITAL”, atuamos de forma complementar em canais físicos e digitais unindo a tecnologia do mundo digital com a sensibilidade humana do mundo físico. Assim, aproximando-se tanto de clientes mais tradicionais, movidos pelo relacionamento olho no olho, quanto de clientes mais abertos a inovações e mudanças.

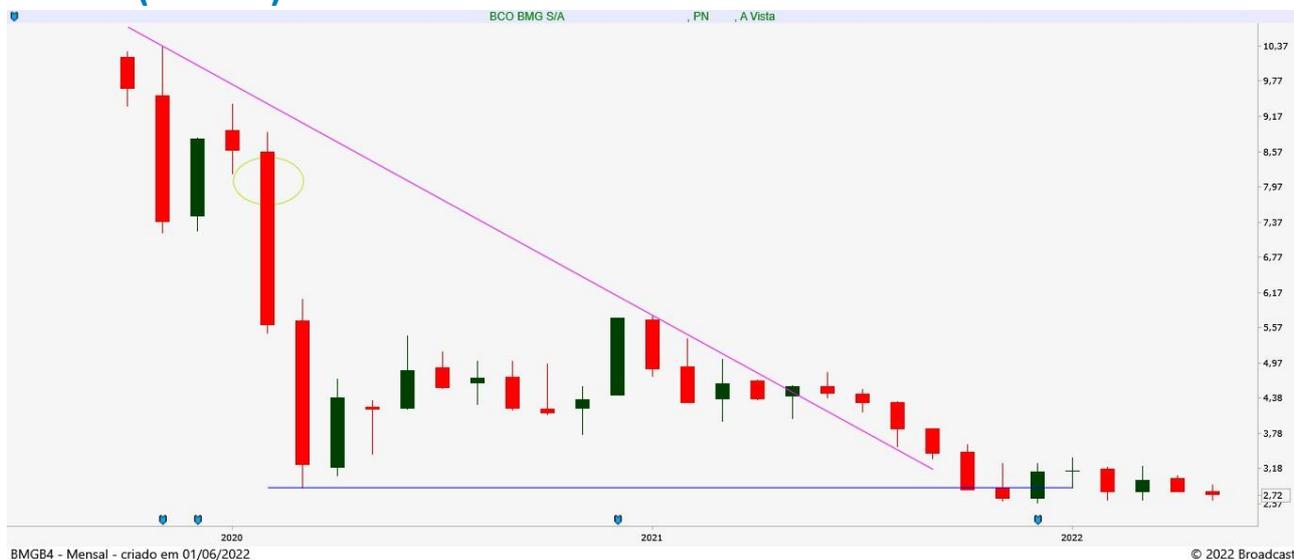
Sua força no varejo é reconhecida e representa grande parte da carteira e fortalezas atualmente. A rede de franquias, a “help! loja de crédito”, é especializada em serviços financeiros, com um conceito one-stop shop. A franquia atua de forma sinérgica e complementar com os parceiros correspondentes bancários.

Dentro do banco digital, a proposta de valor é baseada no conceito de Conta Positiva, buscando que os clientes aprendam a poupar e possam ganhar dinheiro utilizando os serviços do Banco. Por isso, oferece a funcionalidade exclusiva de cofrinho virtual, programa de cashback do cartão de crédito e débito e descontos dentro do marketplace de produtos. Além disso, oferece serviços bancários completos, incluindo serviços de conta corrente, produtos de crédito, seguros, investimentos e diversos benefícios.

Tudo isso tem impactado positivamente em seu portfólio de produtos ao longo dos anos. Saiu de um segmento de nicho para atender as necessidades de milhões de brasileiros e empresas por meio da ampliação do portfólio de produtos e serviços. Suas principais verticais de atuação são: Varejo PF, Varejo PJ, Atacado e Gestão de Recursos.

O segmento bancário (um dos mais lucrativos no país), vem passando por muitas mudanças, o que tem afetado negativamente as expectativas quanto ao seu futuro. A concorrência das *fintechs* é a principal preocupação do mercado, mas sua discussão fica para em longo-prazo. Em curto-prazo, o desempenho das ações muitas vezes acaba refletindo o “risco-país”, o que é um pouco injusto (na visão deste que escreve). Um fator que deve (ou deveria) estar contribuindo para uma melhor percepção para o segmento é o ciclo de alta da Taxa Selic, o que facilita a expansão do spread bancário.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de baixa. Os sinais gráficos são confusos, pois embora sua LTB (linha de tendência de baixa), tenha sido (levemente) violada meses atrás, dizer que ela foi anulada seria uma precipitação. A ação mostrou reação ao testar sua mínima-histórica - chegou até a (ligeiramente) operar abaixo do fundo registrado no início da pandemia, mas a máxima de novembro/21 (R\$ 3,30) impediu uma maior recuperação. A configuração de um “fundo-duplo” e a retomada do movimento altista ainda é possível, mas precisa que a máxima recente seja superada.

O upside potencial é enorme, mas a fuga do investidor brasileiro para a renda-fixa parece estar penalizando excessivamente ativos de menor liquidez. Isto talvez explique porque Bancos de maior porte (como o Itaú), apresentaram valorizações recentes mais significativas (pois costumam receber investimento de investidores estrangeiros). Uma mudança neste cenário talvez demore um pouco mais do que o inicialmente esperado.

CEAB3 – C&A MODAS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A C&A é especialista em produtos do varejo de moda e serviços financeiros. O destaque é na venda de roupas, acessórios, celulares e eletrônicos. A estratégia de marca é traduzir as principais tendências de moda no mundo todo para os gostos e preferências das brasileiras a um preço acessível. O setor financeiro atua junto ao Banco BradesCard e, por meio dele, oferece aos consumidores uma série de produtos e serviços, como emissão e administração do Cartão C&A, empréstimo pessoal e seguros.

Uma vez que se trata de uma atividade econômica não-essencial, fechou as portas logo no início da pandemia e reabriu aos poucos. Deste modo, o Comércio (de roupas) foi um dos setores econômicos mais afetados pela crise econômica (perdendo apenas para os serviços). Todavia, não custa lembrar: antes da pandemia o consumo-varejista era a maior aposta de grande parte dos analistas e gestores, o que se traduzia em preços muito elevados para quase todas as empresas do setor. Mas os tempos hoje são outros; com a vacinação, o comércio reabriu totalmente e os consumidores estão voltando.

As ações do setor tiveram movimentos bastante distintos, mas temos visto recentemente um legítimo “sell off”. Muitas inclusive negociando em torno das mínimas de 2020, o que por si só já denota o cenário caótico atualmente refletido nos preços. A sensibilidade aqui às taxas de juros é acima da média, mas explicar o pessimismo atual refletido no preço apenas pela Taxa Selic nos 2 dígitos parece forçado.

Surgiram notícias de aumento da concorrência de plataformas chinesas, estendendo preocupações ao vestuário que antes pareciam restritas aos eletrônicos. Todavia, como a precificação aqui sempre foi mais baixa em relação àquelas empresas (MGLU3, VVIIA3, AMER3, MELI34, etc), fica a impressão que o pessimismo está exagerado.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de queda no curto período em que negocia na Bolsa. A pressão vendedora segue forte e, após impedir que o gap (gráfico diário) em torno dos R\$ 17 fosse fechado, deu início a um canal de baixa. A inclinação é tão surreal que caso a linha inferior fosse buscada isto representaria um preço negativo.

Como a mínima-histórica anterior (R\$ 4,70) foi perdida, é possível fazer uma projeção de pivot de baixa - que sugere alvo próximo dos R\$ 0,50. Se isso acontecer, o mercado estará precificando uma falência da empresa. Acreditar nisso parece um exagero e, para mostrar como às vezes a Bolsa erra (e feio), aconteceu algo parecido com a Usiminas (USIM5): em 2016 chegou a estar cotada a menos de R\$ 1 (hoje acima de R\$ 10).

Diante de tudo isso, enxergamos aqui uma oportunidade de alto retorno, com risco equivalente.

KLBN11 – KLABIN (UNIT)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta é uma sociedade anônima de capital aberto, com 24 fábricas no Brasil e uma na Argentina. Trata-se da maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do país e líder na produção de embalagens de papel. Única companhia do mercado brasileiro a oferecer soluções em celuloses de fibra curta, fibra longa e celulose fluff, e líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais.

Mais do que produtos sustentáveis, cria soluções para um futuro renovável. Suas atividades florestais e industriais baseiam-se nesse conceito para preservar a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas nas regiões onde atua. Desde 2014, faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE) e, em 2020, também passou a ser a única empresa brasileira do mercado de papel e celulose a integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), nas carteiras de Índice Mundial e Índice de Mercados Emergentes.

Esta produtora de papel e celulose é uma grande exportadora, embora parcela relevante de sua produção seja destinada ao mercado interno. Talvez por isso, suas ações possuem baixa correlação com o resto do Mercado – sendo ideal para composição de portfólio. Mas, atenção para o fato de que a empresa possui 3 classes de ativos (ações ordinárias, preferenciais e units). Antigamente a KLBN4 era a mais negociada, tanto que nossa recomendação anterior se referia a esta classe. No entanto, ela foi perdendo relevância com o tempo, de modo que hoje KLBN11 é a que faz parte do Ibovespa.

Gráfico (mensal)



Ativo em clara tendência de alta em longo prazo, mas cujo movimento se intensificou após o início da pandemia. Isto permitiu que um segundo canal de alta (médio-prazo) fosse traçado. No entanto, sua LTA secundária foi perdida em abril, o que deixa o cenário incerto em curto-prazo. Para quem tiver paciência, vamos trabalhar com alvo no topo-histórico (R\$ 30), mas investidores em longo-prazo podem mirar patamares mais altos, principalmente se houver um novo ciclo de desvalorização do Real.

Fica claro pelo gráfico, como as ações possuem boa correlação com o Dólar. Como a simetria não é total, oportunidades em curto-prazo costumam aparecer periodicamente para os investidores se posicionarem (tanto na compra, quanto na venda). Este agora não é o caso!

LIGT3 – LIGHT

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta Companhia é uma empresa integrada do setor de energia elétrica no Brasil, atuante nos segmentos de geração, distribuição e comercialização de energia. Sua concessão abrange cerca de 26% (11.307 mil km²) da área do Estado do Rio de Janeiro e comporta uma população de 11 milhões de pessoas, representando 64% da população total do Estado. Dos 92 municípios (com um total de 7 milhões de consumidores de energia elétrica), a Companhia atua em 31 (representando 34% dos municípios totais) e possui uma base de cerca de 4,5 milhões de clientes. O Estado do Rio de Janeiro possui o segundo maior PIB do Brasil.

A classe residencial representou 46,6% do consumo do Mercado Cativo Faturado, seguido pela classe comercial com 30,3%, outras classes com 19,3% e a classe industrial representando 3,8%. Em relação ao consumo no Mercado Faturado Total no ano de 2018, a Companhia pode destacar: (i) classe residencial com 30,7%, (ii) classe comercial com 27,7%, (iii) classe industrial com 18,5% e (iv) concessionárias com 9,5%. O restante equivalente a 13,6% está distribuído em outras classes.

O setor elétrico é um dos menos impactados (de maneira geral) pela pandemia. No entanto, o segmento de distribuição foi o mais afetado, visto que aumentou a inadimplência dos consumidores. A alta exposição ao segmento residencial fez com que a empresa sofresse mais do que a média, numa situação possivelmente agravada pela determinação política de impedir que consumidores tivessem a luz cortada por falta de pagamento. No entanto, como todas as nossas outras recomendações, a tese é de que num mundo pós-coronavírus tudo voltará ao normal, de modo que os riscos elencados já estariam (razoavelmente) precificados. O ponto positivo desta empresa é que ela foi pouco afetada pela crise hídrica que o país enfrentou ano passado. No entanto, é difícil explicar a desvalorização das ações num momento em que muitas companhias do mesmo setor estão cotadas próximo às máximas-históricas.

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência lateral há mais de 1 década (é sério). Oscilando entre R\$ 7 e R\$ 24, a ação chegou a renovar máxima na última “pernada” de alta, antes de voltar a cair. Havia a expectativa de que a região dos R\$ 10 pudesse ser um novo “fundo” (maior que o anterior). No entanto, isto não aconteceu e agora o preço parece realmente estar convergindo para a mínima da zona de oscilação indicada.

Como isto está prestes a ocorrer, a relação risco-retorno está ainda mais favorável. Assim, os investidores devem se preparar para efetuar um aumento de exposição.

MRFG3 – MARFRIG

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

A Marfrig é líder global na produção de hambúrgueres e uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo, em capacidade. Dedicar-se à produção de alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal, basicamente bovina, e de opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos. Fundada em 2000, é uma das companhias brasileiras de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas, seus produtos estão presentes em mais de 100 países. São cerca de 30 mil colaboradores em 21 unidades produtivas bovinas, 10 centros de distribuição e comerciais e espalhadas por quatro continentes.

Outra frente na qual a Marfrig se destaca é na produção e comercialização de itens à base de proteína vegetal, a partir do Brasil. É a primeira empresa no país a atuar nesse nicho em escala comercial para o food service. Nessa atividade, mantém acordo exclusivo com a norte-americana Archer Daniels Midland Company (ADM), que inclusive deu origem à PlantPlus Foods!, criada em 2020. Resultado de joint venture entre as duas companhias, a PlantPlus! produz e comercializa alimentos de base vegetal por meio de canais de varejo e das redes food service nas Américas do Sul e do Norte.

Esta processadora de alimentos sofreu muito no passado em função de sua elevada dívida, fruto de uma mal-sucedida estratégia de crescimento via aquisições. Porém, mais recentemente, a empresa conseguiu reduzir sua alavancagem, tanto através de melhora operacional, quanto via venda de subsidiárias. A melhora da percepção de risco do mercado, também, permitiu à empresa reduzir o custo de sua dívida, o que já sugeria que os lucros deveriam retornar após muitos anos de prejuízos acumulados.

No entanto, foi apenas no final de 2019 (2 anos depois que a recomendamos pela última vez (ver a seguir), que o ciclo da carne bovina (especialmente nos Estados Unidos, seu principal mercado) se tornou favorável. Transformação foi tão grande e rápida que a empresa hoje já é a principal acionista da outrora gigante BRF (BRFS3).

Gráfico (mensal)



O ativo vinha em tendência de queda em longo prazo, mas anulou sua LTB. Após 6 anos praticamente “andando de lado”, foi só no final de 2019 – pouco antes da pandemia e 1 ano depois que a melhora nos resultados começou – que a ação iniciou um rali. Não erramos em tê-la excluído em 2016, mas em não ter adicionada MRFG3 novamente antes.

O canal de alta de médio-prazo era bastante inclinado, o que levantava dúvidas quanto a sua sustentabilidade. Mesmo assim, fazia sentido acreditar que os R\$ 20 poderiam sustentar o interesse comprador e reforçar a significância da sua LTA (linha de tendência de alta) secundária). No entanto, a pressão vendedora foi mais forte, o que deve levar a ação a buscar uma nova configuração (talvez formando um novo canal de alta, agora com menor inclinação). Não parece razoável um novo teste da LTA (linha de tendência de alta) principal (atualmente nos R\$ 6).

Além disso, como a máxima anterior (de 2010) foi superada, pode-se esperar uma continuidade do movimento altista principal. Além disso, em tempos de guerra, estar posicionado em algo tão elementar quanto comida é fundamental!

PCAR3 – “PÃO DE AÇÚCAR”

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

O Grupo Pão de Açúcar (GPA), está presente em todas as regiões do Brasil, além de concentrar operações na Colômbia, Uruguai e Argentina com o Grupo Éxito. Com um modelo de negócios multiformato e multicanal, reuni algumas das redes e marcas mais conhecidas e valiosas do varejo, como Compre Bem, Extra, Pão de Açúcar, além das marcas exclusivas Qualitá, Taelq, Club des Sommeliers, Finlandek, entre outras. Com mais de 800 lojas físicas e líderes do e-commerce alimentar no Brasil, trabalha para oferecer aos clientes a melhor experiência de compra todos os dias, quando ele(a) quiser e onde estiver.

Basicamente esta é uma empresa de supermercados, setor que foi muito beneficiado durante a pandemia, mas que com a reabertura das Economias está tendo que voltar à normalidade. Por se tratar de uma atividade “essencial”, deve ser menos impactada pela alta dos juros – principal vetor baixista atual do mercado. Sendo assim, o comportamento recente da ação pode ser classificado como “exagerado”.

Uma questão bastante confusa foi o desmembramento da marca Assaí. Teoricamente isso serviria para “destravar valor” na empresa (o mesmo deve acontecer também com o Grupo Éxito), mas a forma como isso acontece confundiu um pouco grande parte dos investidores (ver a seguir).

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta em longo-prazo, mas este prognóstico ficou menos preciso após o “divórcio” entre PCAR3 e ASAI3 em 01/03/21 – o que distorceu o gráfico após esta data (círculo rosa). Antes de a Bolsa fazer os seus ajustes, as ações PCAR3 apareciam nominalmente muito abaixo de onde está na figura anterior.

Chegou a disparar no início de outubro/21 e quase fechou um gap aberto no gráfico diário (em torno dos R\$ 34), mas depois devolveu todos os ganhos. Assim, o alvo de repique permanece lá!

Os candles anteriores sinalizavam uma retomada do movimento altista, mas a forte queda vista em abril/22 jogou uma “ducha de água fria” nas expectativas dos comprados. O potencial até o referido alvo é significativo, mas parece que vai demorar mais do que o esperado para ser auferido. Um teste da LTA (linha de tendência de alta) principal parece provável (atualmente nos R\$ 16).

PLPL3 – PLANO & PLANO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Trata-se de uma das dez mais expressivas empresas de incorporação e construção do Brasil. Sinônimo sucesso no mercado imobiliário, possui amplo portfólio em diferentes segmentos e são líderes do setor econômico na região metropolitana de São Paulo. Além de incorporar e construir, conta, também, com a própria força de vendas

Há muito tempo que o setor de construção civil estava sendo analisado para passar a integrar a lista de indicações. Todavia, como nenhuma empresa se destacava em especial, acabava ficando de fora. As ações do setor possuem a maior sensibilidade à taxa de juros dentre todos na Bolsa – isso pode ser explicado pelo fato de a demanda futura por imóveis depender muito do custo dos financiamentos.

Outro risco que o mercado vem descontando no preço das ações é a elevação da inflação setorial (INCC), que foi muito maior do que o IPCA nos últimos 2 anos. O receio aqui é de que as empresas não consigam repassar este custo para o produto final e acabem perdendo margem.

Aos (muitos) que estão preocupados com a dinâmica do setor e com receio de investir nele, fica um lembrete: é só porque as expectativas estão ruins que os preços das ações caíram tanto. Pode-se estimar que para cada aumento de 1% na Taxa Selic cause uma desvalorização estimada de 4% nos preços. Este fluxo deve estar perto do fim uma vez que o ciclo de aperto na política monetária pode se encerrar este mês. No futuro, quando for possível algum alívio monetário, a velocidade de recuperação deverá ser na mesma velocidade em que ocorreram as quedas. Enquanto isso, os dividendos seguem sendo creditados.

Gráfico (mensal)



Ativo em forte queda no curto período em que negocia. No entanto, isto é facilmente explicado pelo comportamento ascendente dos juros-futuros. A correlação é inversamente proporcional, com raros momentos de discrepância. Assim, a tese de investimentos no setor de construção seguirá desafiadora enquanto a Taxa Selic seguir em elevação, sendo indicada apenas para os mais arrojados.

As ações não chegaram a testar a sua LTB (linha de tendência de baixa), na última alta, mas praticamente, também, não fez novos fundos. Praticamente não há mais espaço para um repique, de modo que ou estamos nos preparando para uma retomada altista ou deveremos ter a busca de novas mínimas – a conferir!

Em todo o caso, tendo aberto capital há menos de 2 anos, este exemplo mostra bem o risco de se entrar em IPOs!

SEER3 – SEER EDUCACIONAL

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta é uma das maiores organizações privadas no setor de ensino superior nas modalidades presencial e de ensino a distância ("EAD" ou "Ensino Digital") no Brasil em termos de número de unidades, com atuação na área da educação desde 1993 e com forte presença nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste do País. Em 31 de dezembro de 2020, sua plataforma era composta por 56 unidades, distribuídas em todos os estados do país. Sua atuação é abrangente e diversificada contando, atualmente, com 191,2 mil alunos matriculados, sendo 131,6 mil matriculados em cursos de graduação presencial, 39,0 mil em cursos de graduação no EAD, 19,3 mil matriculados em cursos de pós-graduação presencial e Ensino Digital e 1,3 mil matriculados em cursos técnicos.

Sua estratégia consiste em criar um ecossistema de ensino superior que atua de forma integrada por meio de um modelo acadêmico que permite flexibilidade de oferta e criação de novos cursos e modelos de oferta nos segmentos de graduação, pós graduação e educação continuada ("life-long learning"), por meio de marcas com grande apelo regional e reconhecimento dos alunos, professores e empregadores em cada uma das regiões do país em que atua.

Foi-se o tempo em que o setor de educação era um dos "queridinhos" da Bolsa (quando o FIES "turbinava" os resultados das companhias). Atualmente está depreciado, mas com algumas empresas com (muito) mais valor a ser recuperado do que outras. Por mais que a perda de alunos não seja tão significativa de modo geral, o fato de haver uma migração de parte deles do ensino presencial para o on line (ou híbrido) acaba tornando o mercado mais concorrencial e reduzindo as margens de lucro (semelhante ao que acontece com o comércio eletrônico). Nestas condições, por mais que as empresas já tenham se desvalorizado muito (ver gráfico abaixo), o mercado pode continuar penalizando as ações enquanto as condições macroeconômicas não melhorarem.

Gráfico (mensal)



Ativo que operava em tendência de alta até que sua LTA foi perdida em março/2020. O movimento de recuperação foi pequeno e a ação acabou inclusive perdendo o suporte anterior (R\$ 11). Dependendo do quanto o mercado como um todo se deteriore, SEER pode convergir até mesmo até sua mínima-histórica (abaixo de R\$ 5). Na atual configuração isto já não parece tão improvável, de modo que só resta aos investidores aguardem uma aproximação de tal patamar para fazer preço-médio.

Por mais que o gráfico pareça negativo, a relação risco-retorno no longo-prazo é muito favorável. O upside é enorme, uma vez que possui gap aberto (gráfico diário) próximo dos R\$ 27. Isto significaria R\$ 19 para ganhar x R\$ 3 para perder. Que tal?

TPIS3 – TRIUNFO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Trata-se de uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, considerada pioneira por sua atuação nos segmentos de concessão rodoviária, administração de aeroporto e terminal portuário, e energia. Esses negócios são fundamentais para sustentar o crescimento econômico nacional, auxiliando no suprimento da demanda logística e energética brasileira.

A companhia possui cerca de 4 mil profissionais diretos e suas atuais empresas estão localizadas em seis unidades federativas, nas regiões: Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), Sul (Paraná) e Centro-Oeste (Goiás e Brasília – Distrito Federal). A sede da Companhia fica na cidade de São Paulo (SP). A Triunfo foca sua estratégia na busca de negócios gerados pelo avanço e pelo aprimoramento da infraestrutura nacional, procurando sempre diversificar seu portfólio, com projetos bem estruturados e que resultem na geração de valor aos acionistas.

Para quem não conhece, esta era a empresa que tinha a concessão da famosa rodovia gaúcha “free way”, até bem pouco tempo atrás (agora está com a CCRO3). Em Bolsa, a precificação da Triunfo sempre foi mais baixa – talvez reflexo dos problemas com dívida que a empresa teve no passado. Assim, também, possui alta sensibilidade às taxas de juros, o que pode levar a uma volatilidade elevada (ver gráfico a seguir).

Gráfico (mensal)



Este gráfico é “de cinema”: o ativo formou um fundo-duplo ao respeitar em 2020 um suporte de 2009. Após iniciar um novo movimento de alta, entrou em correção (como o resto do Mercado).

Infelizmente, a sua LTA (linha de tendência de alta) de médio-prazo foi perdida. Esta possibilidade já havia sido alertada em razão da existência de um gap (gráfico diário) pouco acima de R\$ 1. No entanto, a relação risco-retorno (bastante favorável) sugeria que devíamos iniciar a recomendação naquele momento – haja vista que o preço já havia caído muito desde a máxima recente (R\$ 5).

Em todo o caso, fica claro que se trata de uma ação muito volátil, de modo que é preciso estar preparado para “fortes emoções” ao investir aqui. Como o referido gap acaba de ser “fechado”, a sugestão aos investidores é realizar um aumento de exposição.

BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (posição vendida)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

O Ibovespa conseguiu se sair melhor do que as Bolsas internacionais no mês passado. No entanto, como o seu alvo gráfico de repique (ver a seguir), ainda não foi atingido, seria precipitado aumentar a posição contra o ativo agora.

A projeção de que o Ibovespa em algum momento venha a testar os 80 mil pontos permanece, mas isto só será possível caso Petrobras e Vale afundem (possivelmente em cenário de grande aversão ao risco global).

O mercado de ações norte-americano segue volátil, operando entre o patamar pré-pandemia e a atual máxima-histórica. Como os juros por lá já começaram a subir (e o ciclo deve ser longo), o gatilho para que os preços corrijam (semelhante ao que acontece aqui há meses) está dado! Não é normal que qualquer Bolsa de Valores sustente grandes movimentos de valorização durante ciclos de aperto monetário.

Continua a opção por não realizar alavancagem com a geração de caixa desta operação. Os recursos advindos da posição vendida podem ser aplicados na renda-fixa, a critério do investidor. No entanto, diferente do que costumávamos fazer, seguimos sugerindo uma alternativa diferente (ver próxima página).

Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta em longo-prazo, mas em processo de correção no médio-prazos. O repique foi interrompido, permitindo traçar um novo canal de baixa (agora com maior amplitude). Assim, a cota deve rapidamente buscar os R\$ 100, fechando um gap aberto (gráfico diário) de janeiro/22 – podendo testar o suporte dos R\$ 97.

Como um gap ficou aberto pouco abaixo dos R\$ 110, esperamos este patamar ser alcançado antes de efetuar qualquer novo aumento futuro de posição contra o ETF, mesmo que a projeção de pivot sugira que a busca dos R\$ 90 seja possível até mesmo em curto-prazo.

Há outros gaps abertos, sendo o menor deles pouco abaixo de R\$ 77 (maio/2020). Caso ele venha a ser fechado, fará com que o preço teste a sua LTA (linha de tendência de alta) principal.

ACWI11 – ETF DE RENDA-VARIÁVEL

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Este é mais um dos tantos Fundos de Índice internacionais que estraram na B3 nos últimos anos. Diferente da maioria – que aplica recursos exclusivamente no Mercado norte-americano -, o ACWI (all countries world index), pode ser traduzido como “índice de todos os países do mundo”. Como não temos convicção para sugerir alocação em nenhum país (ou região) especificamente, optamos pela maior diversificação global possível.

Em sua composição, quase 60% são empresas dos Estados Unidos, mas o resto está bem distribuído entre Europa, Japão e países emergentes. É bom lembrar que a oscilação de ativos internacionais reflete não só a oscilação das ações nos seus países de origem, bem como as alterações das taxas de câmbio contra o real.

E aqui chegamos à tese central: não temos nenhuma convicção de que as Bolsas globais irão parar de cair, mas como o Brasil já se equiparou novamente (em termos relativos), aos mercados externos (e a nossa Carteira é composta 100% de empresas nacionais), queremos seguir tendo uma proteção cambial no momento em que o Dólar está próximo dos R\$ 5 (caiu **4,8%** em maio) e o Euro pouco acima dos R\$ 5 (baixa de **3%** no mês passado). Com uma posição comprada de 5%, podemos considerar 2,5% em “ações globais” e 2,5% contra o nosso Real.

Alternativamente, aqueles investidores que preferirem continuar alocando esta parcela na renda-fixa (CDB ou Tesouro Selic), sintam-se à vontade!

Gráfico (mensal)



O índice que este ativo replica existe há muito tempo, mas o histórico do ETF por aqui é recente. Assim, fica difícil fazer projeções gráficas. O último candle sinaliza um possível “fundo” nos R\$ 8,50. Após 5 meses de intensa pressão vendedora, ao menos um repique parece provável. Assim, numa composição de Carteira, faz todo sentido se posicionar aqui.

A correlação com o IVVB11 (ETF do S&P500) já era esperada, mas mostra como o “mundo” se desvalorizou mais durante a Guerra na Europa do que o Índice norte-americano.

DESEMPENHO ANTERIOR

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Definitivamente o momento das nossas indicações não é bom, pois num mês de alta do Ibovespa tivemos 4 ativos caindo nos 2 dígitos (sendo 1 perdendo incríveis quase um terço de valor) – ao menos outros 2 ativos subiram em torno de 10%. Mas, a média foi negativa, nos fazendo passar uma vergonha que não era normal no histórico de 6 anos da Carteira Recomendada.

Sempre dissemos que o Ibovespa não representava adequadamente o desempenho médio do mercado brasileiro, por isso que no período de “sucesso” era até covardia a comparação, pois por definição a volatilidade de qualquer índice costuma ser menor do que uma ação “típica”. Futuramente vamos procurar outro indicador de comparação para inserir no gráfico de desempenho. Mas, voltando ao momento atual, segundo cálculos próprios, a “média” das ações havia registrado entre 27/05/22 e 07/05/21 (quando nosso indicador alcançou o nível máximo), queda de 38%. O Ibovespa caíra entre a data-base e o seu topo-histórico (07/06/21) “apenas” 14%. O enorme peso de Petrobras e Vale (em período de commodities em patamares elevados), explica tal comportamento.

Leituras de cenário não faziam parte do modelo aqui empregado, pois trabalhamos com a tese de que os atuais preços de Petróleo e Minério de Ferro não são recorrentes, de modo que os enormes dividendos pagos atualmente não deveriam ser vistos como “porto-seguro” para alocação. Nossa estratégia de buscar valorização das ações (ao invés de segurança), estava dando certo até o início de 2022, quando o ciclo de altas na Taxa Selic se intensificou e os Estados Unidos sinalizaram que iriam começar a apertar a sua Política Monetária. A partir daí as chamadas “ações de valor” passaram a apresentar um desempenho significativamente melhor que a média – enquanto que as chamadas “ações de crescimento” (como MGLU3) passaram a intensificar as perdas em Bolsa. O nosso portfólio que costuma ser composto por ações de classificação intermediária entre os 2 grupos citados, passou a ter um desempenho, também, “médio” (perdas bem menores do que o “derretimento” das antigas empresas favoritas do mercado, mas, ainda assim, maiores do que principais blue chips.

Agora que o caos já se instalou, não há muito o que fazer. Mas, fica a lição para o futuro!

Buscando aumentar a diversificação global do portfólio (e alguma proteção no patamar valorizado do Real), inserimos um BDR. Para viabilizar isso, alguma ação tinha de ser excluída. Assim, sobrou para uma das únicas que entregou retorno positivo em maio: MYPK3. Após permanecer dessa vez por apenas 4 meses entre as indicações, apresentou tímida valorização (2,28%). Esse desempenho está longe de representar um bom “trade”, mas torna-se aceitável na medida em que no mesmo período a Carteira como um todo teve perdas lamentáveis (16,11%), enquanto o Ibov pequena baixa (0,71%).

Muitas outras trocas poderiam ser feitas (pois tem muita ação bastante desvalorizada na Bolsa), com potencial de valorização (em longo-prazo), talvez até maior do que algumas das atuais indicadas. Mas, como o “time” está muito difícil de acertar, vamos tentar manter alguma previsibilidade no portfólio e só promover alterações quando houver mais convicção.

Tabela

Ação	Empresa	Setor de Atuação	Peso	Retorno	Impacto na Carteira
PLPL3	PLANO & PLANO	Construção	14%	-5,03%	-0,70%
MRFG3	MARFRIG	Consumo - Alimentos	13%	-16,64%	-2,16%
TPIS3	TRIUNFO	Concessionárias	12%	-6,53%	-0,78%
BMGB4	BANCO BMG	Bancos	11%	-2,16%	-0,24%
LIGT3	LIGHT	Energia Elétrica	10%	-13,77%	-1,38%
KLBN11	KLABIN	Papel e Celulose	9%	+9,25%	+0,83%
PCAR3	“PÃO DE AÇÚCAR”	Comércio - Supermercados	9%	-0,49%	-0,04%
SEER3	SER EDUCACIONAL	Educacionais	8%	-14,53%	-1,16%
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças (Rodoviárias)	7%	+11,78%	+0,82%
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	7%	-29,00%	-2,03%
BOVA11	ETF DO IBOVESPA	(posição vendida)	-5%	+3,66%	-0,18%
ACWI11	ETF DE RENDA-VARIÁVEL		5%	-3,14%	-0,16%
			100%		-7,18%

ATIVOS EXCLUÍDOS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

MYPK3



Ativo com tendência incerta em longo-prazo, pois possui fundos ascendentes, mas topos descendentes. Além disso, perdeu o seu canal de alta de médio-prazo na derrocada de março/20. Felizmente a sua LTA (linha de tendência de alta), primária conseguiu sustentar o preço. A expectativa era de que a ação viesse a testar a sua LTB (linha de tendência de baixa) – ou ao menos fechar um gap aberto no gráfico diário (acima dos R\$ 20) – mas isto ainda não aconteceu, devendo demorar bem mais do que o esperado.

Chegou perto de testar novamente a sua LTA (atualmente em torno dos R\$ 11), mas os candles de março-abril/22 sugeriram que o novo “fundo” seria um pouco mais acima. Talvez estejamos nos precipitando por sair deste ativo antes que o referido alvo seja alcançado. No entanto, com uma Bolsa tão desvalorizada, qualquer ação que apresente alta passa a ser uma oportunidade “tática” de realização de lucros em busca de alternativas com maior potencial.

Investidores em longo-prazo e/ou com portfólios mais diversificados podem optar por permanecer no ativo, mas a Carteira Recomendada não pode esperar!

DESEMPENHO ACUMULADO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

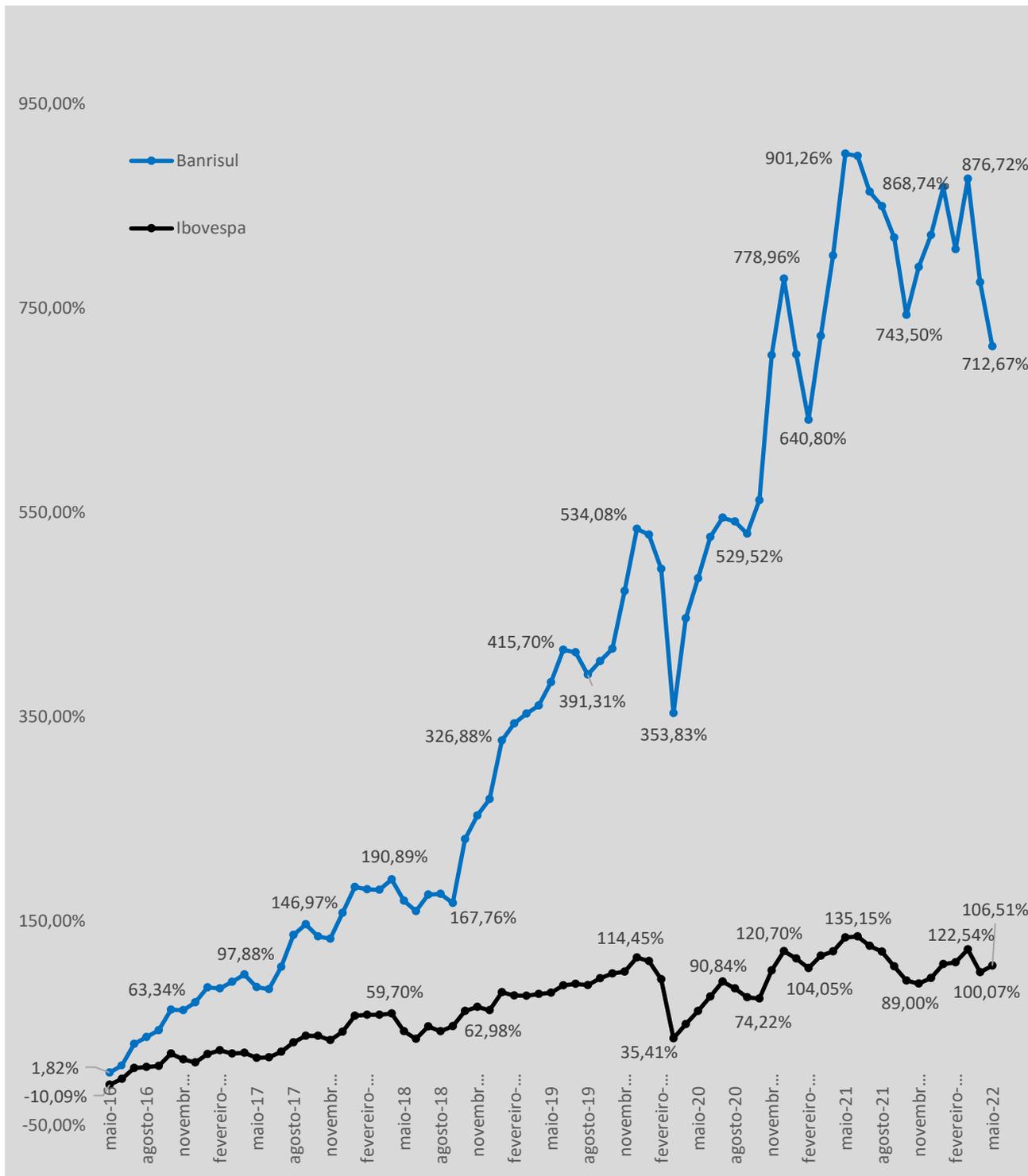
Tabela

Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença	Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença
junho-16	6,81%	6,30%	0,51%	maio-16	1,82%	-10,09%	11,91%
agosto-16	5,08%	1,03%	4,05%	julho-16	19,46%	11,22%	8,24%
outubro-16	13,94%	11,23%	2,71%	setembro-16	5,01%	0,80%	4,21%
dezembro-16	4,72%	-2,71%	7,43%	novembro-16	-0,26%	-4,65%	4,39%
fevereiro-17	-0,57%	3,08%	-3,65%	janeiro-17	8,55%	7,38%	1,17%
abril-17	3,78%	0,64%	3,14%	março-17	3,55%	-2,52%	6,07%
junho-17	-1,13%	0,30%	-1,43%	maio-17	-6,25%	-4,12%	-2,13%
agosto-17	15,25%	7,46%	7,79%	julho-17	11,92%	4,80%	7,12%
outubro-17	-4,86%	0,02%	-4,88%	setembro-17	4,39%	4,88%	-0,49%
dezembro-17	10,90%	6,16%	4,74%	novembro-17	-0,89%	-3,15%	2,26%
fevereiro-18	-0,74%	0,52%	-1,26%	janeiro-18	9,73%	11,14%	-1,41%
abril-18	3,65%	0,88%	2,77%	março-18	-0,23%	0,01%	-0,24%
junho-18	-3,74%	-5,20%	1,46%	maio-18	-7,19%	-10,87%	3,68%
agosto-18	0,22%	-3,21%	3,43%	julho-18	6,24%	8,87%	-2,63%
outubro-18	23,34%	10,19%	13,15%	setembro-18	-3,23%	3,47%	-6,70%
dezembro-18	4,56%	-1,81%	6,37%	novembro-18	7,01%	2,38%	4,63%
fevereiro-19	3,90%	-1,86%	5,76%	janeiro-19	15,52%	10,82%	4,70%
abril-19	1,71%	0,98%	0,73%	março-19	2,20%	-0,18%	2,38%
junho-19	6,55%	4,06%	2,49%	maio-19	4,98%	0,70%	4,28%
agosto-19	-4,26%	-0,66%	-3,60%	julho-19	-0,49%	0,84%	-1,33%
outubro-19	2,39%	2,36%	0,03%	setembro-19	2,70%	3,57%	-0,87%
dezembro-19	10,60%	6,85%	3,75%	novembro-19	10,97%	0,94%	10,03%
fevereiro-20	-5,34%	-8,43%	3,09%	janeiro-20	-0,89%	-1,63%	0,74%
abril-20	20,44%	10,25%	10,19%	março-20	-23,71%	-29,90%	6,19%
junho-20	6,90%	8,76%	-1,86%	maio-20	7,15%	8,57%	-1,42%
agosto-20	-0,57%	-3,44%	2,87%	julho-20	3,01%	8,26%	-5,25%
outubro-20	5,19%	-0,69%	5,88%	setembro-20	-1,83%	-4,80%	2,97%
dezembro-20	9,31%	9,30%	0,01%	novembro-20	21,43%	15,90%	5,53%
fevereiro-21	-7,96%	-4,37%	-3,59%	janeiro-21	-8,43%	-3,32%	-5,11%
abril-21	9,56%	1,94%	7,62%	março-21	11,10%	6,00%	5,10%
junho-21	-1,92%	0,46%	-2,38%	maio-21	11,04%	6,16%	4,88%
agosto-21	-1,48%	-2,48%	1,00%	julho-21	-3,49%	-3,94%	0,45%
outubro-21	-8,23%	-6,74%	-1,49%	setembro-21	-3,24%	-6,57%	3,33%
dezembro-21	3,50%	2,85%	0,65%	novembro-21	5,58%	-1,53%	7,11%
fevereiro-22	-6,28%	0,89%	-7,17%	janeiro-22	5,10%	6,99%	-1,89%
abril-22	-10,36%	-10,10%	-0,26%	março-22	7,58%	6,06%	1,52%
				maio-22	-7,18%	3,22%	-10,40%
Total 2022 (5 meses)	-11,83%	6,23%	-18,06%	12 Meses – Acumulado	-18,66%	-12,18%	-6,48%
				24 Meses – Acumulado	29,80%	17,15%	12,65%
Histórico – (73 meses)	712,67%	106,51%	606,16%	36 Meses – Acumulado	57,59%	10,30%	47,29%

DESEMPENHO ACUMULADO (cont.)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Gráfico



Aviso Legal

EQUIPE DE ANÁLISE DA BANRISUL CORRETORA DE VALORES

Guilherme Castilho Volcato, CNPI-T – guilherme_volcato@banrisul.com.br – (51)3215-3115

Este relatório foi elaborado por analistas de investimentos vinculados à Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio (Banrisul Corretora) e é de uso exclusivo de seu destinatário, não pode ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Banrisul Corretora.

Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público na data em que este relatório foi publicado. No entanto nem a Banrisul Corretora nem os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório respondem pela veracidade ou qualidade das informações aqui contidas. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As estratégias de investimentos, informações e análises constantes neste relatório têm como único propósito fomentar o debate de ideias entre os analistas de investimentos da Banrisul Corretora e os clientes a quem este documento se destina. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos, e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e clientes de seus riscos.

O Analista Guilherme Castilho Volcato é o principal responsável por este relatório.

Declaração dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM nº20/2021:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Banrisul Corretora, ao Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul.

O analista informa que, dentre os ativos analisados neste relatório, possui investimentos nos seguintes: 200 recibos BABA34, 1.700 ações BMGB4, 600 ações CEAB3, 125 ações KLB11, 400 ações LIGT3, 150 ações MRFG3, 150 ações PCAR3, 1.000 ações PLPL3, 300 ações SEER3 e 1.700 ações TPIS3.

O(s) analista(s) de investimento poderá(ão) estar direta ou indiretamente envolvido(s) na intermediação dos valores mobiliários objeto desta análise.

Parte da remuneração do(s) analista(s) de valores mobiliários que elaborou(aram) este relatório de análise advém de lucros do grupo econômico ao qual a Banrisul Corretora pertence.

Declarações nos termos do art.22 da Resolução CVM nº20/2021:

A Banrisul Corretora, o Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul podem deter posições em qualquer dos instrumentos referidos neste documento, bem como representar e prestar serviços às sociedades aqui mencionadas ou pessoas a ela ligadas. Estão incluídos nos serviços a aquisição, alienação e intermediação de valores mobiliários, podendo inclusive gerar remuneração financeira. Informações adicionais sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitação.

Os instrumentos financeiros discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. O patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

A Banrisul Corretora se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. O SAC da Banrisul Corretora tem como finalidade servir de canal de comunicação entre a corretora e o cliente. A Ouvidoria da Banrisul Corretora tem a missão de servir de canal de contato aos clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pelo SAC da empresa aos seus problemas.

A análise fundamentalista é baseada na avaliação dos fundamentos de determinadas empresas e dos diferentes setores da economia e utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento. A duração recomendada para este tipo de investimento é em médio e longo-prazo.

A análise técnica é baseada no comportamento dos preços das ações do ativo objeto, suas oscilações e tendências. A duração recomendada para este tipo de investimento pode variar do curto-prazo até o longo prazo, dependendo da duração da tendência.

O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Corretora: www.banrisulcorretora.com.br.